

Moçambique já assinou o acordo que permite o desembarque das forças da SADC no território nacional

O início de desembarque de militares da SADC estava prevista para a última quinta-feira, 15 de Julho, mas foi adiado à última hora supostamente porque Moçambique ainda não tinha assinado o acordo que viabiliza a implantação da força da região no território nacional. Na quinta-feira, o Ministro da Defesa Nacional garantiu à agência France Presse (AFP) que o Governo já tinha enviado ao Secretariado da SADC o Acordo sobre o Estatuto das Forças da região.



O início da chegada da missão da Força da SADC em Estado de Alerta a Moçambique estava previsto para a última quinta-feira, 15 de Julho, segundo informação que constava da carta da Secretária Executiva da SADC, Stergomena Lawrence Tax, enviada ao Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, há uma semana. Além de informar o líder das Nações Unidas sobre o envio de uma força regional para apoiar Moçambique na luta contra o terrorismo e o extremismo violento em Cabo Delgado, o Secretariado da SADC pediu que António Guterres partilhasse a informação com o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Entretanto, a SADC viu-se obrigada a adiar o início de desembarque de militares da Força em Estado de Alerta devido a “empecilhos de última hora” que levaram Moçambique a atrasar a assinatura do Acordo sobre o Estatuto das Forças com o bloco regional¹. A assinatura do referido acordo é considerada indispensável para que as tropas do exército de um País estrangeiro se juntem a uma missão local. “Até à noite passada (noite de

segunda-feira) esse acordo não havia sido assinado. É um documento legal que se não for assinado impede a implantação da força da região e isso não tem nada a ver com as supostas tensões políticas entre a África do Sul e Moçambique”, explicou a Ministra da Defesa da África do Sul, Nosiviwe Mapisa-Nqakula².

Não eram conhecidas as razões que levaram o Governo de Moçambique a atrasar a assinatura do acordo que viabiliza o desembarque de cerca de três (3) mil militares da SADC em Cabo Delgado, cuja missão deverá durar três (3) meses, com um orçamento de 12 milhões de dólares. Os peritos militares que planearam a intervenção da SADC em Moçambique tinham proposto que a Força em Estado de Alerta fosse comandada por um major-general sul-africano, tendo um coronel de Botswana como vice-comandante. Entretanto, tudo indica que o Governo de Filipe Nyusi prefere que a missão da SADC seja liderada ou por generais do Zimbabwe (País cujas Forças Armadas têm um histórico de intervenções em Moçambique) ou por generais das Forças Armadas de Defesa de Moçam-

bique (FADM). Mas essa pretensão enfrenta uma forte oposição da África do Sul, que desconfia da capacidade dos generais moçambicanos de liderar as operações militares da força conjunta da SADC³.

Na quinta-feira, o Ministro da Defesa Nacional, Jaime Neto, garantiu à agência francesa de notícias France Presse (AFP) que o Governo havia apresentado um pedido oficial de intervenção militar em Moçambique aos Estados membros da SADC para conter o terrorismo e o extremismo violento em Cabo Delgado. O “pedido de intervenção da SADC em Cabo Delgado foi formalmente finalizado”, disse Jaime Neto, acrescentando que o Governo já tinha enviado o acordo sobre “Estatuto das Forças” assinado ao Secretariado da SADC na quarta-feira. “O documento já foi assinado e deve ter chegado a Gaborone”⁴.

Na entrevista, o Ministro da Defesa Nacional disse ainda que a SADC já tinha enviado quatro (4) oficiais para estudar a situação e resolver a logística, mas ainda não havia informações sobre o número de soldados que serão enviados por cada Estado da organização regional.

Sobre a chegada “antecipada” do apoio militar do Ruanda



Nosiviwe Mapisa-Nqakula, Ministra da Defesa da África do Sul

O adiamento do envio da missão da SADC ocorreu quatro (4) dias depois do desembarque do contingente do Ruanda composto por 880 militares do Exército e 120 polícias para lutar contra o terrorismo e o extremismo violento em Cabo Delgado. A informação sobre a chegada de mil efectivos ruandeses foi tornada pública na sexta-feira da semana passada, 9 de Julho, pelo próprio Governo de Kigali e surpreen-

deu a todos os moçambicanos que aguardavam pelo envio da missão da SADC, a 15 de Julho. A própria SADC também foi “apanhada de surpresa” com a informação de desembarque de militares ruandeses.

Em reacção, a Ministra da Defesa de África do Sul lamentou que as tropas de Paul Kagame tenham chegado primeiro a Moçambique antes da missão da SADC aprovada pelos Chefes de Estado e do Gover-

no da região na cimeira realizada em finais de Junho. “É lamentável que este envio aconteça antes do posicionamento das tropas da SADC, porque quaisquer que sejam as relações bilaterais entre Ruanda e Moçambique, seria de esperar que Ruanda fosse para Moçambique no contexto de um mandato que fosse conferido pelos Chefes de Estado e do Governo da região”⁵.

¹ <https://zwnews.com/sadc-troops-deployment-to-mozambique-postponed/>

² <https://www.sabcnews.com/sabcnews/sadc-standby-force-to-mozambique-delayed/>

³ <https://www.dailymaverick.co.za/article/2021-07-11-rwandas-deployment-of-forces-into-mozambique-irks-sadc/>

⁴ <https://www.defenceweb.co.za/featured/sadc-mission-in-eswatini-while-uncertainty-clouds-mozambique-deployment/>

⁵ <https://www.opais.co.mz/ministra-sul-africana-da-defesa-lamenta-chegada-de-tropas-do-ruanda-antes-do-apoio-da-sadc/>

Apesar de reconhecer que a chegada de militares ruandeses é um assunto bilateral entre Moçambique e Ruanda sobre a qual a SADC não tem controlo, Nosiviwe Mapisa-Nqakula lamentou que não é assim como os Chefes de Estados da região decidiram. O Governo de Moçambique reagiu às declarações de Pretória um dia depois, afirmando que a Ministra sul-africana da Defesa estava “equivocada” sobre o assunto. “Os Chefes de Estado da SADC abordam com frequência a questão de terrorismo em Cabo Delgado e, ao nível

ministerial, muitas vezes podemos não ter informações concretas daquilo que tenha sido tratado. Obviamente, ao nosso nível cabe-nos tomar decisões na base das concertações que são feitas pelos Presidentes”, explicou Jaime Neto, Ministro da Defesa Nacional.

Sobre a chegada de militares ruandeses antes da missão da SADC, Jaime Neto justificou que o Ruanda preparou-se muito rapidamente, por isso foi a primeira a chegar. “Não vai ter um comando isolado. Está tudo articulado dentro da SADC. Os

Chefes de Estado estão confortáveis com os ruandeses e eles sabem do que estou a falar”. Na segunda-feira, o Presidente da República também reagiu às declarações da Ministra da Defesa da África do Sul, afirmando que a SADC abriu espaço para que Moçambique solicitasse e aceitasse apoios bilaterais para o combate contra o terrorismo e extremismo violento em Cabo Delgado. “Nós somos um País soberano e a SADC respeita isso. Vamos trabalhar com os nossos irmãos do Ruanda e a SADC também está a chegar”, declarou Filipe Nyusi⁶.

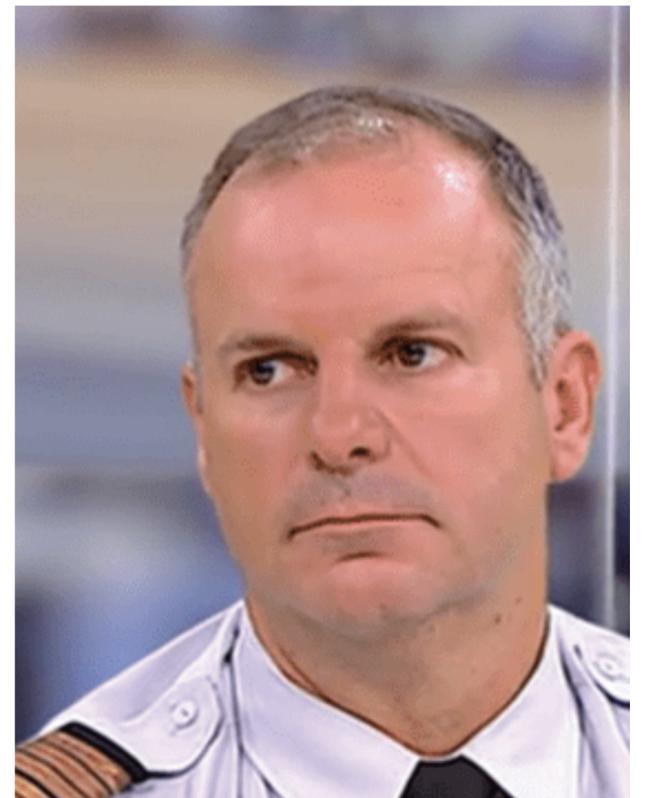
Missão militar da União Europeia em pleno funcionamento a partir de Outubro

Ainda no início desta semana, o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia formalizou a aprovação de uma missão de treino e formação das FADM na protecção da população civil e no restabelecimento da segurança em Cabo Delgado. Denominada EUTM Moçambique, a missão estará em pleno funcionamento a partir de Outubro e terá a duração inicial de dois anos, período durante o qual vai capacitar as unidades especiais das FADM que farão parte de uma futura força de reacção rápida. Concretamente, a EUTM vai fornecer treino militar, incluindo preparação operacional, treino especializado em contraterrorismo, e treino e educação na protecção de civis, respeito pelo Direito Internacional Humanitário e legislação sobre direitos humanos⁷.

A missão militar da União Europeia para Moçambique será chefiada no terreno pelo Brigadeiro-General do Exército português Nuno Lemos Pires, com mais de 38 anos de experiência em cargos de comando, incluindo em missões internacionais. O comando da missão estará ao cargo do Vice-Almirante francês Hervé Bléjean, Director da Capacidade de Planeamento e Conduta Militar da União Europeia⁸. A missão de formação de militar das FADM foi aprovada pelo Conselho da União Europeia em resposta ao pedido formulado pelo Governo de Maputo. Em Setembro de 2020, Moçambique pediu à União Europeia apoio na área de treinamento especializado para o combate ao terrorismo e insurgência, através de (i) formação, (ii) logística para as forças de com-



Vice-Almirante francês Hervé Bléjean, Comandante da missão EUTM



Brigadeiro-general do Exército português Nuno Lemos Pires, Chefe da missão EUTM

bate ao terrorismo; (iii) equipamento de assistência médica em zonas de combate e capacitação técnica de pessoal⁹.

Em Março deste ano, os Estados Unidos de América (EUA) lançaram um programa Formação Conjunta de Intercâmbio Combinado (JCET), à luz do qual as Forças de Operações Especiais norte-americanas treinam fuzileiros moçambicanos para apoiar os esforços de Moçambique na prevenção da propagação do terroris-

mo e do extremismo violento¹⁰. Com a duração de dois meses, a primeira fase de formação terminou em Maio e os fuzileiros moçambicanos foram treinados em capacidades tácticas, cuidados de combate a feridos, tiro, e execução de uma missão evitando ao mesmo tempo danos a civis e bens. A segunda fase do programa de Formação Conjunta de Intercâmbio Combinado (JCET) estava previsto para arrançar neste mês de Julho¹¹.

⁶ <https://www.dw.com/pt-002/filipe-nyusi-somos-um-pa%C3%ADs-soberano-e-a-sadc-respeita-isso/a-58248085>

⁷ <https://www.tsf.pt/mundo/ue-aprova-missao-de-formacao-militar-em-mocambique-13929342.html>

⁸ <https://www.tsf.pt/mundo/ue-aprova-missao-de-formacao-militar-em-mocambique-13929342.html>

⁹ <https://cddmoz.org/sem-informar-aos-mocambicanos-governo-pede-apoio-a-uniao-europeia-para-reforçar-resposta-militar-em-cabo-delgado/>

¹⁰ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/03/Forcas-de-Operacoes-Especiais-dos-EUA-treinam-fuzileiros-mocambicanos.pdf>

¹¹ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/7825-fuzileiros-mocambicanos-treinados-pelos-eua-prontos-para-a-guerra-em-cabo-delgado>

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

